

PREVENÇÃO III ALERTA

Apelo por proteção à vida na Lagoa

Tia de Rogério Ansante, que morreu ao correr no parque, cobra estrutura médica a frequentadores

Camila Ferreira
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
camila.ferreira@rac.com.br

A tia do funcionário do Hospital de Clínicas da Unicamp, que morreu de parada cardíaca enquanto praticava corrida na Lagoa do Taquaral, em Campinas, fez um apelo emocionado ontem. Em carta enviada ao **Correio**, Roselângela Claudina Thomaz pediu para que o caso do sobrinho, Rogério Ansante, seja um alerta para a Prefeitura implantar um serviço de resgate no parque, com equipamentos e pessoal preparado (leia a carta na íntegra nesta página).

Secretarias estudam a viabilização de um desfibrilador

A medida já existe em grandes áreas de lazer, como no Ibirapuera, na Capital, que conta com ambulância aos finais de semana, assim como uma equipe treinada da Guarda Municipal e dos Bombeiros para prestar os primeiros socorros até que a ambulância chegue.

De acordo com o médico Sérgio Timerman, coordenador de Treinamento em Emergências Cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia, existe uma lei federal em tramitação sobre a obrigatoriedade da aquisição e manutenção do aparelho desfibrilador externo automático em locais que tenham concentração média diária de ao menos 1,5 mil pessoas. A regulamentação já foi aplicada em alguns municípios do Estado, como na Capital (Lei Municipal nº 14.621/2007). Em Campinas, ela ainda não existe.

“Ter o aparelho em um local de grande circulação significa aumentar em 30% a chance de sobrevivência do paciente com mal súbito. Essa estatística cai para 3% em locais que não possuem. Para se ter ideia, pesquisas apontam que 50% das paradas cardíacas acontecem em locais públicos, como shoppings e parques”, destacou.

O cardiologista ainda explicou que a única forma de reverter a situação, em uma parada cardíaca, é com o choque elétrico. “A cada minuto significa 10% de chance da pessoa não sobreviver. Após os três primeiros minutos, a chance de sequelas também aumenta. Por isso, o paciente precisa ser socorrido imediatamente”, explicou.

Foi o que aconteceu com Ansante, que tinha 37 anos. Ele foi socorrido pela Guarda Municipal e pela equipe do Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu), mas chegou sem vida ao Hospital Municipal Dr. Mário Gatti. Ele teve uma parada cardíaca na manhã do dia 8 de maio, enquanto corria na pista interna da Lagoa do Taquaral, e caiu quando passava na pista atrás da Concha Acústica. A amiga, que ia na frente, não viu quando teve a queda, mas voltou ao perceber que o rapaz não a acompanhava. Os guardas municipais, com base no parque, foram acionados e também o Samu. A equipe do serviço de urgência utilizou um desfibrilador para tentar reanimá-lo, mas sem sucesso.

“É muito doloroso. A pessoa sai em busca da saúde e não da morte. Saiu de casa feliz, me deu um abraço forte e nunca mais voltou. Todo mundo que vai para a Lagoa, vai com o propósito da saúde, da felicidade. Ter esse aparelho evitaria que acontecesse novamente com outras pes-



Frequentadores correm em pista interna da Lagoa do Taquaral, parque onde um homem de 37 anos morreu após sofrer parada cardíaca ao se exercitar, no último dia 8 de março



Rogério Ansante, que havia perdido peso com a prática de esportes

1,5 MIL

Pessoas frequentam diariamente, em média, a Lagoa do Taquaral em dias da semana

soas”, destacou a mãe de Ansante, Solange Claudina Thomaz Ansante.

Ela contou, ainda, que o filho sempre gostou de esportes e perdeu bastante peso sem uso de qualquer medicamento. “Ele encontrou no esporte uma maneira de melhorar a falta que sentia do pai, que morreu há um ano, de motivos naturais. A felicidade dele estava nas atividades físicas e entusiasmava todos ao redor”, declarou.

Esse foi o segundo caso em menos de uma semana. No último dia 2, houve um caso semelhante na pista de atletismo da Faculdade de

Educação Física da Unicamp, que resultou na morte do mestrando Felipe Vieira Ribeiro, de 23 anos. Ele sofreu um mal súbito e foi socorrido por estudantes, inclusive de medicina, e salva-vidas da piscina da faculdade, que tentaram reanimá-lo com massagem cardíaca.

Em estudo

A Prefeitura informou que não há um serviço de resgate com equipamentos médicos disponível para os parques da cidade e que há uma discussão entre as secretarias de Saúde, Esportes e Serviços Públicos para a viabilização de um desfibrilador para a Lagoa. O procedimento atual é o acionamento do Samu.

Este ano, a pasta vai realizar treinamento aberto para a população de técnicas de ressuscitação, mas ainda sem data marcada. Na Lagoa, a circulação média aos finais de semana é de 40 mil pessoas. Durante a semana, este número fica entre 8 a 10 mil diários.

CARTA DE DESABAFO

“É com muito sofrimento pelo ocorrido com meu sobrinho, Rogério Ansante, morto no dia 08/05/2016 enquanto praticava corrida na Lagoa do Taquaral, que esclareço alguns fatos. Rogério praticava esporte diariamente, tinha o hábito de andar de bicicleta e com aval médico nadava e também fazia corrida regularmente. Era acompanhado com exames médicos, e portanto, estava praticando esporte com preparo. Infelizmente, por algo que apenas a fé pode nos ajudar a entender, na já referida data, após tomar café e abraçar sua mãe dizendo que voltaria para o almoço, nos deixou repentinamente com uma parada cardíaca. Não gostaríamos que sua morte fosse em vão. A Lagoa recebe diariamente centenas de pessoas que realizam exercícios físicos, alguns sem nenhum acompanhamento, e é primordial que no local exista apoio especializado. Nada trará de volta meu sobrinho amado Rogério, mas que fique a certeza de que sua morte serviu como um alerta e um pedido para que seja implantado um serviço com equipamentos e treinamentos de pessoas no local.”

ROSELÂNGELA CLAUDINA THOMAZ
Professora



Exibição de primeiros socorros: em caso de parada cardíaca, uso de desfibrilador é considerado fundamental